

**MANUAL DE APOIO
A VISITAS
DOMICILIARES**

UM OLHAR SOBRE AS DIMENSÕES
DO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA DE 0 A 36 MESES

 **criança
feliz**

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA CIDADANIA
Secretaria Especial do Desenvolvimento Social
Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância

MANUAL DE APOIO

A VISITAS DOMICILIARES:

um olhar sobre as dimensões do
desenvolvimento da criança de 0 a 36 meses

Brasília - DF
2021

VENDA PROIBIDA

FICHA TÉCNICA

A elaboração deste Manual foi realizada sob a coordenação da Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância (SNAPI).

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL Jair Messias Bolsonaro	SECRETÁRIA NACIONAL DE ATENÇÃO À PRIMEIRA INFÂNCIA Luciana Siqueira Lira de Miranda
VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL Antônio Hamilton Martins Mourão	PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO: Leticia Falconery Maia Leticia Vaz Correia Luciana Dias Maria Mota Luciana Siqueira Lira de Miranda Vanessa Alessandra Cavalcanti Peixoto Queiroz
MINISTRO DA CIDADANIA João Roma	REVISÃO: Cássia Daniele Magalhães Luciana Siqueira Lira de Miranda
SECRETÁRIO-EXECUTIVO Luiz Galvão	
SECRETÁRIO ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL ADJUNTO Alexandre Reis de Souza	

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Brasil. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância
Manual de apoio a visitas domiciliares [livro eletrônico] : um olhar sobre as dimensões do desenvolvimento da criança de 0 a 36 meses / Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância. -- Brasília : Ministério da Cidadania, 2021. PDF

ISBN 978-65-00-28909-1

1. Crianças - Aspectos sociais - Brasil
2. Crianças - Desenvolvimento - Brasil
3. Parentalidade 4. Programa Criança Feliz
5. Programas de apoio ao desenvolvimento infantil. I. Título.

21-77395CDD-305.231980

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:
1. Programas de apoio : Crianças : Desenvolvimento : Brasil : Sociologia 305.231980

SUMÁRIO

Carta aos visitantes7
Apresentação.....9
As Dimensões do Desenvolvimento da Criança13

CAPÍTULO 1
O PRIMEIRO ANO (0 A 12 MESES).....19

Informações Gerais dos 0 aos 12 meses19
O primeiro mês Período neonatal (0 – 4 semanas)21
01 – 02 meses26
02 – 04 meses29
04 – 06 meses31
06 – 09 meses33
09 – 12 meses37

CAPÍTULO 2
DE 1 A 2 ANOS (12 A 24 MESES).....41

Informações Gerais dos 12 aos 24 meses41
1 ano a 1 ano e 3 meses (12 – 15 meses)44
1 ano e 3 meses a 1 ano e 6 meses (15 – 18 meses).....47
1 ano e 6 meses a 2 anos (18 – 24 meses)50

CAPÍTULO 3
DE 2 A 3 ANOS (24 A 36 MESES).....55

Informações Gerais dos 24 aos 36 meses55
2 anos a 2 anos e 6 meses (24 – 30 meses)56
2 anos e 6 meses a 3 anos (30 – 36 meses)59

Referências bibliográficas63
Referências consultadas63
Textos e leituras de apoio/ indicações de leituras sobre as temáticas.....66

PREZADO VISITADOR E VISITADORA DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ,

É com uma enorme alegria que comemoro a chegada deste manual às mãos de vocês. O visitador do Programa Criança Feliz é o ator principal de um processo que nos traz a oportunidade de mudanças. Mudanças que poderão transformar a história do nosso país. Através da visita domiciliar, especificamente do trabalho que vocês se dedicam a fazer, chegamos àqueles que mais precisam do nosso olhar e do nosso cuidado: as gestantes e as nossas crianças até 36 meses.

Um trabalho carregado de responsabilidade e que traz muitas possibilidades de mudança e transformação. Na infância encontra-se a melhor oportunidade de se investir em estímulos, nas interações e no tempo que as famílias precisam dedicar às suas crianças. O trabalho do visitador contribui para modificar os comportamentos dos cuidadores em prol dos seus pequenos. Pensando nessa importância, a equipe da Coordenação de Formação da Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância, elaborou este rico material que possibilitará a você visitador a compreensão do desenvolvimento infantil em todas as etapas, para que possa aprimorar suas visitas e orientar as famílias com propriedade e segurança. Que este material contribua para dar ainda mais qualidade ao trabalho que já desenvolvem com muita maestria e entusiasmo. Meus sinceros desejos de sucesso nesta caminhada rumo à transformação do nosso país.

LUCIANA SIQUEIRA LIRA DE MIRANDA

Secretária Nacional de Atenção à Primeira Infância.



APRESENTAÇÃO

O presente manual apresenta, como resultado de um esforço coordenado da Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância (SNAPI) de dialogar e se aprofundar nas metodologias que fundamentam o Programa Criança Feliz, como se desenvolve a criança de 0 a 36 meses com o objetivo de apoiar o processo de planejamento das visitas domiciliares.

Nos materiais de apoio do programa você pode encontrar mais informações sobre a metodologia das visitas. Aqui, serão apresentadas as etapas do desenvolvimento da criança a partir das quatro Dimensões do Desenvolvimento Infantil (DPI), sendo elas: a socioafetividade, a linguagem, a cognição e a motricidade/desenvolvimento motor.

Para facilitar a leitura e a compreensão deste manual, dividimos o conteúdo a partir de faixas etárias das crianças de 0 até os 3 anos, levando em consideração as quatro dimensões do desenvolvimento infantil já apontadas nos materiais publicados para subsidiar as visitas domiciliares, como o Manual do Visitador⁰¹. Enfatizamos que as competências e habilidades apontadas aqui para cada faixa etária são flexíveis e não deterministas. Ou seja, partem do pressuposto de que cada criança é única, singular, com especificidades, características, tempos e ritmos próprios. Assim, em cada exposição e proposição, tivemos o cuidado de apontar o que é possível identificar nas aprendizagens e conquistas das crianças a depender de fatores internos e externos a ela, como por exemplo, os estímulos que elas recebem.

As quatro dimensões estão diretamente interligadas e são interdependentes, tendo em vista que a criança é um ser integral e deve ser atendida a partir da sua completude. Desta forma, para que a criança possa ter seus interesses e possibilidades ampliadas, conquistando cada vez mais habilidades e competências, é preciso que vocês, enquanto visitadores, estejam atentos às propostas de atividades e ações de mediação junto aos pais, mães e/ou responsáveis para perceber como a família está agindo, se comunicando e se expressando durante as visitas domiciliares.

Antes de pensarmos nas propostas de atividades para as visitas com o intuito de potencializar as habilidades nas quatro dimensões para cada criança, temos que ter o entendimento de que é somente através das relações de amor e de confiança que são estabelecidas com sua família, cuidadores e amigos que a criança vai construindo sua identidade,

| 01 <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/publicacoes-1/MANUALDOVISITADORVERSOFINAL.pdf>

tomando consciência de si, compreendendo seu lugar no mundo, sentindo-se segura para explorar e vivenciar novas experiências.

A construção da identidade da criança perpassa pela percepção de si e do outro, da construção da autonomia que permite a ela ser e estar no mundo por meio de escolhas que os seus cuidadores de referência lhe permitem tomar a partir das suas capacidades e possibilidades. Esse processo de construção da autonomia vai desde a escolha do que vestir até as mais complexas e ocorrem no decorrer de toda a vida, até a fase adulta. Contudo, para que isso ocorra, a criança precisa sentir segurança nos vínculos afetivos estabelecidos com seus cuidadores que proporcionam situações, experiências e vivências por meio do cuidado afetuoso, do olhar que acolhe, da palavra que expressa em voz alta o que a criança está pensando, sentindo e desejando.

É importante ressaltar que todo o conteúdo encontrado aqui deve servir como encorajador para acompanhar, promover e celebrar o desenvolvimento da criança que está sendo visitada. Cada uma delas terá o seu próprio ritmo de aprendizagem e desenvolvimento e, novamente, isso está diretamente ligado a fatores internos e externos da realidade de cada uma.

Não se esqueçam de voltar o seu olhar e o olhar dos pais e cuidadores para todas as potencialidades da criança: o que ela sabe fazer? O que ela gosta de fazer? Quais os seus maiores interesses? Do que ela tem medo? O que faz a criança dar uma gargalhada? O que prende toda a atenção dela? É a partir do que ela tem interesse e é capaz de fazer que conseguimos expandir os estímulos ofertados à criança e tornar o processo de desenvolvimento e aprendizagem uma etapa rica, divertida e segura.

As informações utilizadas para a construção deste manual são frutos de uma extensa leitura e revisão bibliográfica das referências dos materiais de apoio do Programa Criança Feliz disponíveis no site do Ministério da Cidadania⁰², assim como dos materiais já publicados por parceiros do Programa⁰³. Sugerimos que você busque aprofundar seus conhecimentos acerca das temáticas aqui propostas consultando as referências bibliográficas disponibilizadas no final deste manual.



CONSULTE OS MATERIAIS DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ E SAIBA MAIS:

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes-1/desenvolvimento-social/crianca-feliz>

02 <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes-1/desenvolvimento-social/crianca-feliz>

03 <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/busca?q=desenvolvimento%20infantil&s=infantil> / <https://www.legofoundation.com/en/learn-how/knowledge-base/>



AS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A partir de agora vocês irão conhecer um pouco mais sobre as dimensões e fases do desenvolvimento da criança ao longo dos seus primeiros três anos de vida. Esse conhecimento vai lhes auxiliar na hora de planejar e realizar suas visitas. Antes de planejar uma visita e criar um objetivo para ela, consulte este material e aprenda mais sobre a criança que irá ser visitada.

As categorias por idade que utilizaremos aqui não são uma regra para todas as crianças. Servirão de base para subsidiar você em relação ao conhecimento teórico necessário sobre o desenvolvimento infantil. Lembre-se que cada criança possui o seu próprio tempo de desenvolvimento e aprendizagem, e isto está diretamente ligado aos estímulos que são oferecidos e as relações de vínculo que são estabelecidos com ela. Por isso, use-os como fonte para potencializar o planejamento das suas visitas a partir do que a criança que você vai visitar já sabe fazer.

Entendendo a infância como momento fundamental e crucial, percebemos que “desde o nascimento até os seis anos de idade as crianças desenvolvem ‘capacidades fundamentais’ sobre as quais o resto de seu desenvolvimento será construído.” (EVANS & KOSEC, 2011, p. 2). Contudo, focaremos nos 3 primeiros anos de vida que são decisivos, pois marcam as primeiras aprendizagens, vivências e experiências que influenciarão as seguintes.

Tal delimitação se dá por entender que este período caracteriza-se por marcantes e importantes aquisições, como por exemplo, a marcha, a fala, o controle esfincteriano e a capacidade de representar usando diferentes linguagens (BRASIL, 2013), em que, segundo Wallon, há alternância de momentos afetivos que são sucedidos por outros cognitivos. Além disso, nossa opção se deu por entender que “a educação para as crianças pequenas deve promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança.” (BRASIL, 1998).

Falaremos das dimensões que constituem a criança a partir de faixas etárias de 0 até os 36 meses, tendo em vista a conceituação utilizada nos outros Manuais do Programa Criança.

ça Feliz. Deste modo, a criança, se vista sob uma perspectiva holística, é estruturada e atravessada por diversos aspectos que se relacionam na constituição do seu eu. Dentre eles estão o biológico, o psicológico e o social, e falaremos aqui sob os seguintes aspectos: social/afetivo, cognitivo, físico/motor e linguagem. Desta forma, em cada etapa do desenvolvimento você encontrará as quatro dimensões do Desenvolvimento Infantil (DPI), sendo elas:⁰⁴

SOCIOAFETIVO

Por aspecto socioafetivo, entendemos que este está ligado às relações e interações que a criança estabelece desde a gestação com seus cuidadores, pais, mães e/ou responsáveis. Após o nascimento, essas relações e interações são definidas pelo meio em que a criança está inserida, ou seja, seu contexto social. Desta forma, ao se relacionar e interagir, a criança vai estabelecendo vínculos afetivos inicialmente com seus cuidadores primários, sejam eles seus pais, familiares ou outros que exerçam a função materna e paterna, e futuramente com seus pares. O aspecto afetivo vai definir o tipo, a forma e a qualidade de afeto trocado com as pessoas à sua volta. E esse afeto envolve o toque, o olhar, o tom de voz, o nível e a qualidade de diálogo, o acolhimento e a aceitação do outro. A forma de interagir é influenciado pela dinâmica do ambiente de cada criança. Na dimensão afetiva, deve-se reconhecer o quanto o afeto, a atenção, o amor e o carinho são importantes para a criança, auxiliando em seu desenvolvimento pleno e estimulando cognitivamente. Nos primeiros anos de vida, as experiências afetivas são determinantes para que se estabeleçam meios para a criança lidar com as próprias emoções e padrões de comportamento/conduita. De acordo com Reginatto (2013), desde a infância, a autoestima é alicerçada pela afetividade, pois uma criança que recebe afeto se desenvolve com muito mais segurança e determinação. É na relação com seus cuidadores primários que a criança busca a proteção, o carinho e os cuidados. A criança precisa estar cercada desse afeto e atenção para que se desenvolva de maneira saudável e criativa, integral e integrada.

Segundo Shaffer, “Pais carinhosos e sensíveis são constantemente associados a resultados positivos em relação aos seus filhos como apego seguro, orientação pós-social, boa relação com seus pares, autoestima elevada, forte senso moral e muitas outras virtudes”. (SHAFFER, 2005, p. 542).

COGNIÇÃO

Outra dimensão que estabelece a constituição da criança é a cognição, que está diretamente entrelaçada ao aspecto afetivo, pois essas duas dimensões são mobilizadoras das aprendizagens. A dimensão cognitiva é uma dimensão que conta com a necessidade de cuidados, estímulos, além de carinho e atenção dos cuidadores, pais e/ou responsáveis. Isso acontece por meio da aprendizagem e a boa desenvoltura de outras funções que o alicerçam como a linguagem, a coordenação motora e o suporte afetivo-emocional. Assim como a afetividade, a cognição é um elemento fundamental na psicogênese

da pessoa, sendo o seu desenvolvimento também relacionado às bases biológicas e suas constantes interações com o meio. (FERREIRA e RÉGNIER, 2010, p. 27). A fase mais importante desse processo de construção é a Primeira Infância, em que a plasticidade do cérebro é maior do que em todas as outras etapas da vida, pois o cérebro ainda está se formando e são criadas ligações que serão a base dos seus pensamentos, sentimentos e comportamentos. Entendendo a relação entre dimensão cognitiva, pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade de resolução de problemas, a mente humana e as aprendizagens, é preciso pontuar que:

“cognição refere-se a um conjunto de habilidades cerebrais/mentais necessárias para a obtenção de conhecimento sobre o mundo. Tais habilidades envolvem pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade de resolução de problemas, entre outras funções. (SIMONETTI, 2012, p. 2)

Desta forma, as habilidades e as competências cognitivas não são transmitidas, mas sim, desenvolvidas a partir de estímulos. O estímulo une adaptabilidade do cérebro à capacidade de aprendizagem, favorecendo experiências que oportunizarão a exploração e a aquisição de habilidades (PERIN, 2010). É nesse período que o estímulo externo tem maior chance de sucesso. E o contrário também é válido, pois se os estímulos forem nulos ou inadequados, haverá efeitos negativos para o funcionamento cerebral.

Portanto, é importante que a criança cresça em um ambiente saudável, amoroso e com estímulos que proporcionem avanços em sua cognição para que se alcance o potencial de seu desenvolvimento.

LINGUAGEM

O processo de aquisição da linguagem, o seu desenvolvimento e o seu aperfeiçoamento iniciam-se desde a gestação na vida de um bebê. Ainda na barriga, é importante que a mãe converse com o bebê, pois a voz e as palavras dirigidas ao bebê servirão como base fundamental para os quatro aspectos das dimensões do desenvolvimento. Após o nascimento, como a criança ainda não fala, ela expressa seus desejos, vontades e necessidades através do choro e, no momento em que o adulto percebe este choro, é impelido a resolver o problema, ou seja, o choro provoca intervenções que aliviam o sofrimento e a angústia num intercâmbio de ação e reação. Neste sentido, os fatores biológico e social estão permeados por emoções, tanto do adulto quanto da criança e essas emoções, por sua vez, são definidas através da afetividade existente entre eles.

As primeiras tentativas de expressão verbal são os chamados gorjeios, seguidos pelo balbúcio. Mas o bebê se comunica bem antes de emitir sons: o sorriso, o choro, seus gestos, movimentos corporais e expressões faciais dão voz aos desejos e interações do bebê nos seus primeiros dias.

À medida em que os bebês se desenvolvem e, a depender da quantidade e qualidade de estímulos, o vocabulário infantil se torna cada vez mais rico, amplo e complexo. As interações estabelecidas com as crianças nesse período são funda-

mentais para o desenvolvimento linguístico, perceber e responder aos sinais e gestos da criança, dar continuidade ao diálogo iniciado, criar histórias, perguntar e responder potencializam novas aquisições e aprendizagens na linguagem.

DESENVOLVIMENTO MOTOR/MOTRICIDADE

O desenvolvimento motor se inicia ainda na vida intrauterina e a Primeira Infância é a fase na qual se tem a maior receptividade aos estímulos vindos do ambiente, momento em que o desenvolvimento das habilidades motoras ocorrem de maneira eficaz.

Este desenvolvimento pode ser definido como alterações nos níveis funcionais dos indivíduos, ou seja, tem relação com as exigências das tarefas e capacidades dos indivíduos. Go Tani et al (2014), diz que os movimentos executados em qualquer atividade no dia a dia serão os mesmos executados em uma modalidade esportiva no futuro, ou seja, o movimento não irá mudar, mas sim as necessidades e os estímulos. Com isso, evidencia-se a importância de se experimentar os mais variados movimentos, pois facilitará a execução de movimentos mais complexos no futuro. O desenvolvimento motor repercute na vida da criança em aspectos, social, intelectual e cultural, além de oferecer liberdade e independência.



CAPÍTULO 1

O PRIMEIRO ANO⁰⁵ (0 A 12 MESES)

■ INFORMAÇÕES GERAIS

Os primeiros 12 meses de vida de um bebê são atravessados por grandes avanços em todas as dimensões e aspectos do seu desenvolvimento.

Nos seus primeiros dias de vida, um aspecto bem evidente no desenvolvimento e aprendizagem infantil é a motricidade. Inicialmente, a maioria dos seus movimentos são marcados por atividades reflexas e à medida em que o bebê vai crescendo e sendo estimulado, passam a direcionar suas ações de forma cada vez mais intencionais.

Logo quando nasce, sua audição está bem desenvolvida e sua visão vai se aperfeiçoando ao longo dos primeiros meses. Aos poucos pode-se observar que o bebê passa a fixar o olhar e seguir pessoas e objetos que se movimentam dentro do seu campo de visão. Ele já sente calor e frio, o toque em sua pele, certos cheiros e sabores. Inicialmente comunica ao outro o que sente e o que precisa através do choro.⁰⁶

Este choro pode significar frio, fome, calor, desconforto, sono, dor e também desejo de colo, de atenção, de carinho e de afeto. Com o tempo aprende a se comunicar com gestos, olhares, expressões faciais e sons que vão ganhando significado à medida em que seus pais e cuidadores conversam e respondem ao que o bebê lhes diz, até que se tornem palavras que expressam seus desejos.

05 Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf

Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year

06 PAPALIA, D. E. – Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 7a. Ed, 2000.

O bebê precisa que esses chamados de fome, de sono, de incômodo, de carinho e de colo sejam atendidos. Nesses primeiros meses de sua vida, a resposta a esse chamado é essencial para que ele se sinta amado, cuidado e seguro para se desenvolver integralmente ao longo dos anos. É por meio da relação com seus pais e cuidadores que o bebê se sente seguro para explorar, imitar, brincar, jogar e aprender.

Iniciam o seu primeiro ano de vida totalmente dependentes desse cuidado que atende às suas necessidades básicas de alimentação, sono, higiene e dessa relação de carinho e de atenção com seus pais e cuidadores, e, ao longo dos meses vão descobrindo o seu corpo, as suas habilidades visuais, de linguagem, motoras e sociais. Finalizam o primeiro ano com muitas destrezas e autono- mias, a exemplo, sabendo engatinhar ou andar, sentar sozinho, comer alimentos sólidos, se comu- nicar com gestos e palavras...

Lembre-se de que o mais importante para o desenvolvimento do bebê é a relação de seguran- ça e amor que se estabelece com seus pais. Neste período, é essencial que os pais, cuidadores e/ou responsáveis olhem, toquem, abracem, beijem, leiam, cantem e conversem com esse bebê.

Este primeiro ano é um período muito importante e é crucial para a criança, e você, visitador, terá a rica oportunidade de acompanhar esse bebê e sua família ao longo dessa aventura, estímu- los, aprendizagens e desenvolvimento.



O PRIMEIRO MÊS PERÍODO NEONATAL (0 – 4 SEMANAS)

O período neonatal corresponde às primeiras quatro semanas de vida do bebê após o nascimento. É um período de mudanças significativas já que o bebê deixa o ambiente in- trauterino, durante a gestação, para a vida após o parto em que a dependência é exclusiva dos seus cuidadores.

Ao nascer, os seus sentidos e a capacidade de perceber estímulos ao seu redor já estão bem desenvolvidos e seguirão se desenvolvendo, por isso o bebê consegue reconhecer a sua mãe através do olfato, da visão e da audição.

Nas primeiras semanas de vida, o bebê é guiado pelo mundo mais pelas suas sensa- ções e percepções do que pelo que se lembra ou consegue antecipar. É através dos senti- dos e sensações, ou seja, do toque, do olhar, do que escuta e do cheiro que o bebê passa a se relacionar com o mundo e com ele mesmo.

A dependência ao nascer é total, por isso o bebê precisa da proteção do corpo de um outro, mãe, pai e/ou cuidadores primários, que atenda às suas necessidades biológicas e socioemocionais. Inicialmente, o bebê vive um vínculo simbiótico com sua mãe, ou seja, não existe uma diferenciação entre um e o outro. Para o bebê, ele e a mãe são um só, por isso precisa de uma presença afetiva e empática que atenda tanto aos seus desconfortos de fome, de frio e de dor, quanto à sua necessidade de afeto amoroso. Essa presença afetiva vai contribuir para suprir suas necessidades básicas e favorecer o processo de construção do eu da criança em que ela vai construindo sua identidade e favorecendo sua autonomia progressiva. É a partir dessa relação que o bebê passa a experimentar sentimentos de pre- sença e ausência, perda e frustração, prazer e desprazer. Essa trajetória de experiências do bebê com o seu meio ambiente terão impacto direto na sua estrutura neurobiológica.

O desenvolvimento integral e integrado da criança é influenciado não só por fatores biológicos, mas também pela quantidade e qualidade de experiências em que ela vive com seus pais e com seus cuidadores primários. O vínculo afetivo possui um papel chave em seu desenvolvimento e na forma com que elas irão se perceber durante toda a sua vida, por isso é tão importante fortalecer esses laços desde antes da chegada do bebê, durante a gestação, e até depois entre seus cuidadores e a criança.



VOCÊ SABIA?

Quando nasce, o bebê ainda não tem ideia de onde começa e onde termina o seu corpo. É através dos sentidos (tato, olfato, paladar, audição e visão) que ele começa aos poucos a conhecer o mundo exterior, como ele é e quem ele é! (Papalia, 2000) Ou seja, é através da interação com o outro que ele toma consciência do seu cor- po, aumenta a confiança que tem em si e no seu ambiente e se sente mais seguro e calmo pronto para explorar, receber novos estímulos e se desenvolver!

“O relacionamento se desenvolve com a capacidade de duas pessoas experimentarem e se ajustarem à natureza uma da outra. Da mesma maneira como seu filho precisa de alimentação e de espaço para crescer, precisa também da segurança de um vínculo amoroso, no qual possa se expressar, conhecer-se e perceber a grande quantidade de sentimentos vividos por ele. Por meio de sua resposta como mãe às necessidades físicas e emocionais do bebê, ele vai aprender a conhecer a mãe e a construir sua confiança em uma pessoa cuidadosa e prestativa e por meio de sua interpretação adequada dos sentimentos, ele vai aprender a se conhecer.” (HARRIS, 1995)

Saiba mais em: HARRIS, M. – Crianças e bebês à luz de observações psicanalíticas. São Paulo: Vértice, 1995.

O QUE PODEMOS IDENTIFICAR, CONSTRUIR E/OU ESTIMULAR NO BEBÊ NESTE PERÍODO:⁰⁷

SOCIOAFETIVO

- O estabelecimento dos vínculos do bebê com seus pais e cuidadores primários durante o período neonatal são formados através dos seus sentidos, em especial o tato, a audição e a visão;
- Começa a reconhecer a mãe e suas figuras de referência através do toque (contato pele a pele), do olhar e da voz com o passar dos dias;
- O sorriso nos primeiros dias é um movimento reflexo. O sorriso social surge a partir do próximo mês quando o bebê sorri ao olhar a sua mãe/ figura materna.

» OBSERVE «

Como acontece a interação mãe-bebê? Como os cuidadores falam sobre a relação com a criança? Como você percebe as relações de vínculo e apego no contexto desta família?

LINGUAGEM

- Comunicação e expressão de desejos e necessidades por meio do choro, do olhar, movimentando as pernas e emitindo sons;
- Emite sons com a boca ao agarrar o seio da mãe;
- Quando escuta diferentes sons e ruídos pode reagir movimentando seu corpo;
- A partir das duas semanas pode imitar gestos faciais dos adultos de referência.

» OBSERVE «

Como os pais/cuidadores estão direcionando a fala e o olhar ao bebê?
Estão atentos aos seus sinais? Como você percebe a comunicação entre os membros da família desde a última visita?

COGNIÇÃO

- Audição: consegue reconhecer a voz da mãe/figura materna;
- Vira a cabeça em direção a um som;
- Tato: desde o nascimento já está bem desenvolvido e facilita a criação de vínculos, já que através do toque e de outros sentidos o bebê se relaciona com seus cuidadores;
- Olfato: é capaz de detectar diferentes aromas e reage com diferentes expressões faciais;
- Paladar: está preparado para perceber os quatro sabores básicos (doce, amargo, salgado e ácido) e apresenta reflexos gustativos faciais;
- Visão: fixa o olhar por poucos instantes e acompanha um objeto que está no seu campo de visão, a nitidez e a capacidade de enfocar vão melhorando ao longo dos dias.

» OBSERVE «

A criança acompanha objetos e pessoas em seu campo de visão?
Quais são os interesses da criança? Como ela os expressa? Os pais/cuidadores percebem os seus interesses e ampliam a partir deles? Ou seja, quando a criança direciona o olhar, o movimento, a fala a algo ou alguém, a família nomeia, faz perguntas e interage com a criança?

07 Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf
Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Predominam os movimentos reflexos que vão desaparecendo ao longo dos meses;
- É comum que o bebê prefira passar a maior parte do tempo em posição fetal, já que ainda está se adaptando à vida fora da barriga;
- Mantém os punhos fechados a maior parte do tempo;
- Seu corpo se adapta ao de quem o carrega;
- Flexiona braços e pernas;
- Consegue levantar por alguns instantes a cabeça.

» OBSERVE «

Como a família percebe os ganhos motores da criança? O que mudou desde a última visita?



AJUDANDO A CRIANÇA E A FAMÍLIA

O contato pele a pele e a importância deste momento para o fortalecimento do vínculo:

O bebê chegou e finalmente a família tem a oportunidade de se encontrar com ele. Ao tocar, conversar, olhar e cantar para o bebê se transmite carinho, segurança, calma, amor... O contato com ele expande a criação e o fortalecimento do vínculo afetivo e este é essencial para o desenvolvimento integral e integrado e para a organização das funções afetivas, perceptivas e cognitivas.

Ao expandir para o contato pele a pele, a família ajuda a regular a temperatura corporal do bebê, permite que ele continue ouvindo os batimentos cardíacos da mãe (que eram tão presentes para ele dentro da barriga) e que sinta os seus cheiros tornando a chegada ao mundo menos traumática e mais acolhedora.

O contato pele a pele também acontece quando o bebê mama, mas não é um momento exclusivo para a mãe e para o bebê. Pode e deve ser expandido para os seus cuidadores de referência. É através do carinho e da sensação de prazer e alegria que esse ato desperta tanto no bebê, quanto em quem o faz, a sua capacidade de se relacionar com o outro e de se sentir acolhido e seguro. É um momento amplamente estudado e que também pode receber o nome de método canguru.

COMO PRATICAR O CONTATO PELE A PELE?

- Para iniciar é importante que os cuidadores estejam dispostos a, de forma relaxada, estarem disponíveis para transmitir todo o amor e confiança que a pele, as mãos, o olhar e o sorriso sejam capazes de oferecer;
- O bebê percebe o estado de ânimo de seus cuidadores, para relaxarem, podem fazer algumas inspirações profundas e tranquilas, buscar um lugar calmo e até mesmo colocar uma música suave;
- Perceba se naquele momento o bebê está calmo e relaxado para colocá-lo em contato com a pele, assim como, perceba se é um bom momento para os pais/cuidadores. Deve ser um momento prazeroso e tranquilo para os dois;
- Coloque o bebê, somente de fraldas, deitado junto ao peito por um tempo máximo que ambos entendam ser prazeroso e suficiente.

BENEFÍCIOS DO CONTATO PELE A PELE:

- Facilita a criação e fortalecimento de vínculos familiares;
- Promove a construção do apego seguro;
- Incentiva o aleitamento materno;
- Reduz o estresse e a dores;
- Permite ao bebê uma maior consciência do seu corpo, aumenta a confiança que tem em si mesmo e no outro;
- Crescimento e desenvolvimento integral da criança.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf / Piel a piel. La comunicación a través del tacto. 2008 Salud Madrid/ UNICEF/ COMUNIDAD DE MADRID

01 – 02 MESES⁰⁸

O QUE PODEMOS IDENTIFICAR, CONSTRUIR E/OU ESTIMULAR NO BEBÊ NESTE PERÍODO:

SOCIOAFETIVO

- Nesta etapa o bebê já começa a apresentar variações de humor e o seu choro pode vir acompanhado por lágrimas;
- Reconhece a mãe pelo cheiro, pelo rosto e pelo som da sua voz;
- A amamentação e o contato pele a pele são momentos relaxantes para o bebê;
- Quando está no colo se sente seguro;
- Quando as pessoas se aproximam do seu campo de visão, as olha por alguns instantes e interage com gestos e mudando as expressões faciais. Essa é uma excelente fonte de interação.

» OBSERVE «

Como acontece a interação mãe-bebê? Como os cuidadores falam sobre a relação com a criança? Como você percebe as relações de vínculo e apego no contexto desta família? A família começa a perceber as variações de humor?

LINGUAGEM

- A audição é o sentido mais desenvolvido até aqui, por isso se atenta a sons de interesse como a voz dos pais e pode se assustar com ruídos fortes;
- Se comunica pelo choro, pelo olhar, pelo sorriso e pejo gorjeio.

» OBSERVE «

Como os cuidadores respondem às expressões faciais e corporais do bebê? Como o bebê reage ao escutar algum som ou voz de interesse? Como os pais/cuidadores estão direcionando a fala e o olhar ao bebê? Estão atentos aos seus sinais? Como você percebe a comunicação entre os membros da família desde a última visita?

COGNIÇÃO

- Fixa o seu olhar em objetos que estão até 50 centímetros de distância dos seus olhos;
- Os objetos que não estão em seu campo de visão não existem para o bebê, ou seja, ainda não está desenvolvida a permanência de objeto;
- Se atenta a sons e acompanha objetos que se movem lentamente a sua frente.

» OBSERVE «

A criança acompanha objetos e pessoas em seu campo de visão? Quais são os interesses da criança? Como ela os expressa? Os pais/cuidadores percebem os seus interesses e ampliam a partir deles? Ou seja, quando a criança direciona o olhar, o movimento, a fala a algo ou a alguém, a família nomeia, faz perguntas e interage com a criança?

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Os músculos do pescoço ainda não estão fortalecidos, por isso não sustenta a cabeça quando está no colo. Mas se colocado de barriga para baixo, vira a cabeça e a levanta por alguns segundos;
- Ainda não segura objetos e suas mãos estão na maior parte do tempo fechadas com o polegar para dentro, mas ao sentir um objeto tocar a palma de suas mãos, elas se fecham o segurando por alguns segundos.
- Começa a descobrir as suas mãos, brincando com elas.

» OBSERVE «

O bebê tem sido colocado de barriga para baixo em um local seguro e confortável por alguns instantes?



O FOCO DESTES MATERIAIS É OFERECER CONHECIMENTO TEÓRICO SOBRE AS FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA!

Para dicas de brincadeiras e jogos em cada uma dessas etapas, consulte o material "Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância" disponível no site do Ministério da Cidadania.

http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/CartilhaCriancaFeliz_web.pdf

⁰⁸ Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL;
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>;
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf;
Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year;
<https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

AJUDANDO A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Dicas de orientações a serem dadas aos pais e cuidadores:

- **Lembre-se** de que você tem tudo o que precisa para estimular a criança a se desenvolver em todos os aspectos e é a melhor pessoa para fazê-lo nos primeiros anos de sua vida. Afinal, é com você que a criança passa a maior parte do tempo e é através do vínculo de afeto e de confiança estabelecido que ela se sente segura para experimentar e aprender cada vez mais.
- **Importante:** o carinho, o afeto, o olhar, os diálogos são mais importantes para o desenvolvimento integral e integrado da criança que qualquer outra atividade com técnicas engessadas de estimulação.
- **Não se esqueça** de celebrar toda e qualquer tentativa da criança de experimentar algo novo. Os elogios são uma excelente fonte de estímulo e autoestima.
- **Lembre-se** de que cada criança possui o seu próprio ritmo de desenvolvimento e vai aprendendo à medida em que recebe novos estímulos. Foque-se sempre no que ela já é capaz de fazer e ofereça novas oportunidades para ela se desenvolver.
- **Não se esqueça** de orientar os pais a prestarem atenção aos interesses da criança. É a partir do que a criança está olhando, no que está pensando, o que está sentindo que conseguimos ampliar os estímulos, a sua aprendizagem e potencializar o seu desenvolvimento.



02 – 04 MESES⁰⁹

O QUE PODEMOS IDENTIFICAR, CONSTRUIR E/OU ESTIMULAR NO BEBÊ NESTE PERÍODO:

SOCIOAFETIVO

- Passa a sorrir cada vez mais espontaneamente, principalmente para pessoas;
- Copia algumas expressões faciais de pessoas em seu campo de visão;
- O interesse pela brincadeira, como brincar de esconde-esconde com um paninho, começa a surgir e pode chorar caso pare;
- Responde ao afeto com expressões faciais e gestuais, como por exemplo, sorrindo;
- Ao ver sua imagem refletida em um espelho, pode demonstrar interesse.

» OBSERVE «

Como acontece a interação mãe-bebê? Como os cuidadores falam sobre a relação com a criança? Como você percebe as relações de vínculo e apego no contexto desta família? A família começa a perceber as variações de humor?

LINGUAGEM

- Emite cada vez mais e diferentes sons, balbuciando ao conversar com as pessoas;
- Ao balbuciar e gorgear, as bolhas que faz com a sua saliva são importantes para o desenvolvimento da linguagem, já que é por meio delas que coordena o movimento dos lábios, língua e respiração;
- Chora de maneiras diferentes para demonstrar fome, dor ou cansaço;
- Quando escuta algum som ou voz de seu interesse, direciona o olhar e a cabeça em direção.

» OBSERVE «

Como os pais/cuidadores estão direcionando a fala e o olhar ao bebê? Estão atentos aos seus sinais? Como você percebe a comunicação entre os membros da família desde a última visita?

⁰⁹ Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL; Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>; https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf; Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year; <https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

COGNIÇÃO

- Passa a reconhecer rostos familiares e objetos a uma distância maior;
- Explora suas mãos e dedos observando e levando à boca, avançando sua coordenação óculo-manual;
- Usa as mãos e olhos juntos ao ver um objeto em seu campo de visão e tenta alcançá-lo;
- Começa a descobrir e a se interessar pelo mundo a partir da relação de causa-efeito.

» OBSERVE «

A criança acompanha objetos e pessoas em seu campo de visão? Quais são os interesses da criança? Como ela os expressa? Os pais/cuidadores percebem os seus interesses e ampliam a partir deles? Ou seja, quando a criança direciona o olhar, o movimento, a fala a algo ou a alguém, a família nomeia, faz perguntas e interage com a criança?

**O QUE É RELAÇÃO CAUSA-EFEITO?**

São as noções de causalidade que vão se aprimorando ao longo do tempo. É quando o bebê percebe que um acontecimento tem uma resposta, por exemplo: o choro é respondido pelo colo; a bola empurrada rola; o botão apertado acende uma luz.

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- A mobilidade dos braços e mãos aumentam permitindo uma maior exploração do mundo ao seu redor;
- Segura objetos e os sacodem, mas ainda não consegue soltá-lo de maneira voluntária;
- De barriga para baixo se sustenta sobre os cotovelos e/ou mãos e levanta a cabeça;
- Perto do final deste período, começa a sustentar a cabeça quando está no colo de um adulto ou quando está sentado com ajuda.

» OBSERVE «

Como a família percebe os ganhos motores da criança? O que mudou desde a última visita?

04 – 06 MESES¹⁰**O QUE PODEMOS IDENTIFICAR, CONSTRUIR E/OU ESTIMULAR NO BEBÊ NESTE PERÍODO:****SOCIOAFETIVO**

- Se diverte e sorri com diferentes ações;
- Reconhece o rosto/cheiro/voz dos cuidadores principais e pode passar a estranhar rostos desconhecidos;
- Se atenta a vozes carinhosas;
- Demonstra desaprovação quando lhe é retirado seu brinquedo ou param de fazer algo que o estava divertindo.

» OBSERVE «

Como acontece a interação mãe-bebê? Como os cuidadores falam sobre a relação com a criança? Como você percebe as relações de vínculo e apego no contexto desta família? A família começa a perceber as variações de humor?

LINGUAGEM

- Vocaliza e balbucia em diferentes tons e volumes;
- Manifesta alegria, frustração, chateação por meio das vocalizações;
- O sorriso social passa a ser cada vez mais utilizado.

» OBSERVE «

Como os pais/cuidadores estão direcionando a fala e o olhar ao bebê? Estão atentos aos seus sinais? Como você percebe a comunicação entre os membros da família desde a última visita?

COGNIÇÃO

- Quando manipula objetos, os observa e sente prazer repetindo ações, aper-

¹⁰ Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL;
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>;
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf;
Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year;
<https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

feiçãoando sua noção de causa e efeito;

- Começa a procurar por objetos e pessoas que não estão à sua frente, é o início do desenvolvimento da permanência de objeto;
- A visão está mais desenvolvida, o que desperta ainda mais curiosidade para explorar o ambiente ao seu redor;
- A memória de curto e longo prazo está pouco a pouco se consolidando, o bebê pode passar a identificar familiares próximos e objetos favoritos.

» OBSERVE «

A criança acompanha objetos e pessoas em seu campo de visão? Quais são os interesses da criança? Como ela os expressa? Os pais/cuidadores percebem os seus interesses e ampliam a partir deles? Ou seja, quando a criança direciona o olhar, o movimento, a fala a algo ou a alguém, a família nomeia, faz perguntas e interage com a criança?

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Sustenta a cabeça;
- Quando está de pé, segurado pelas axilas, pode tentar dar pequenos saltos;
- Começam as tentativas de rolar em ambas as direções (de bruços para as costas e vice-versa);
- Ao final deste período, começa a sentar-se sem apoio ou apoiado em suas mãos;
- De bruços tenta se arrastar em uma tentativa de engatinhar;
- Os movimentos passam a ser mais coordenados, pega objetos com as duas mãos.

» OBSERVE «

Como a família percebe os ganhos motores da criança? O que mudou desde a última visita?

O QUE É PERMANÊNCIA DE OBJETO?

Ocorre quando os bebês passam a entender que o objeto existe mesmo sem estar em seu campo de visão/audição/toque.

Saiba mais em: Piaget J, Inhelder B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1980.

06 – 09 MESES¹¹

O QUE PODEMOS IDENTIFICAR, CONSTRUIR E/OU ESTIMULAR NO BEBÊ NESTE PERÍODO:

SOCIOAFETIVO

- Se colocado diante do espelho, se olha e explora o seu rosto;
- Busca validação e atenção dos adultos tentando repetir ações quando é reforçado por eles, demonstrando sua felicidade e prazer;
- Se diverte na brincadeira com outras pessoas e com ele mesmo (conversando, dançando, batendo palmas, descobrindo um objeto);
- Passa a reconhecer mais pessoas de seu ciclo social e demonstra felicidade interagindo com elas;
- Gosta de brincar de esconde-esconde com objetos ou pessoas que estão a sua frente;
- Protege o que está sob sua posse naquele momento e demonstra desagrado quando lhe é tirado.

» OBSERVE «

O bebê possui um objeto favorito? Se alegra quando vê alguém? Se entristece quando sua mãe e seu pai saem do seu campo de visão? Como acontece a interação mãe-bebê? Como os cuidadores falam sobre a relação com a criança? Como você percebe as relações de vínculo e apego no contexto desta família? A família começa a perceber as variações de humor?

LINGUAGEM

- Ao final deste período, pode duplicar sons, dizendo: “ma ma, pa pa, ne ne, te te”;
- Se lhe foi estimulado, bate palmas quando pedem;
- Começa a entender o significado do “não”, mas a sua compreensão completa e utilização correta vai se desenvolvendo entre os 12 e 18 meses, aproximadamente;
- Emite diferentes entonações que expressam seus distintos estados de ânimo;
- Ao final deste período, tenta imitar alguns sons de palavras ditas pelos adultos.

11 Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL; Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>; https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf; Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year; <https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

tos;

» OBSERVE «

Como os pais/cuidadores estão direcionando a fala e o olhar ao bebê? Estão atentos aos seus sinais? Como você percebe a comunicação entre os membros da família desde a última visita?

COGNIÇÃO

- Começa a buscar ativamente por objetos que não estão no seu campo de visão aperfeiçoando a permanência de objeto;
- Segura os objetos que encontra e os levam até à boca, os apalpa e os explora;
- Começa a se concentrar por alguns instantes em uma mesma atividade de interesse, como explorar um brinquedo;
- Aprende por imitação, por exemplo, ao observar alguém tentando abrir e fechar uma caixa, pode reproduzir o movimento;
- Tenta criar soluções para problemas simples como desviar de algo para alcançar um objeto;
- Presta atenção ao movimento da boca do adulto, é comum que tente colocar a mão na boca do adulto que está falando com ele.

» OBSERVE «

A criança acompanha objetos e pessoas em seu campo de visão? Quais são os interesses da criança? Como ela os expressa? Os pais/cuidadores percebem os seus interesses e ampliam a partir deles? Ou seja, quando a criança direciona o olhar, o movimento, a fala a algo ou a alguém, a família nomeia, faz perguntas e interage com a criança?

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Transfere objetos de uma mão para a outra;
- Está mais seguro para rolar em ambas as direções;
- Leva o pé até à boca utilizando as suas mãos;
- Seu tônus muscular está mais desenvolvido permitindo que controle mais seus movimentos como se inclinar para frente e para trás;
- Consegue movimentar suas mãos de forma mais voluntária, agarrando objetos;
- Usa o movimento de pinça (com o dedo indicador e o polegar) para pegar objetos menores e introduzi-los em outro local;
- Ao final deste período, se arrasta e já pode estar engatinhando com mais mobilidade;
- Fica mais tempo sentado sem apoio e vai se locomovendo cada vez com mais destre-

za por debaixo dos móveis ou tentado subir degraus;

- Tenta ficar em pé e consegue se manter apoiado em algum local;
- Pode tentar dar passos sozinho.

» OBSERVE «

Como a família percebe os ganhos motores da criança?
O que mudou desde a última visita?

AJUDANDO A CRIANÇA E A FAMÍLIA

A Introdução Alimentar aos 6 meses

- É importante lembrar a família da importância da consulta de puericultura no Centro de Saúde neste mês.
- Até o sexto mês a criança deve manter-se em aleitamento materno (salvo exceções que devem ser acompanhadas pelo médico). A partir de agora ela deve seguir sendo amamentada, mas iniciará a introdução de alimentos sólidos.

DICAS PARA AUXILIAR NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR:

- O bebê provará a partir de agora novos sabores, texturas, cheiros, cores... é importante que os pais/cuidadores sejam os primeiros a oferecerem o alimento ao bebê.
- Ao oferecerem um alimento ao bebê, os pais devem anunciar a comida como algo gostoso, que querem provar. Os bebês desejam e sentem prazer naquilo que veem os seus pais desejando, quando o desejo pelo alimento é compartilhado, o interesse do bebê aumenta ainda mais. Oriente os pais a dizerem: “hummm, que delícia essa fruta (NOMEAR O ALIMENTO) que vamos comer!” “Estou com água na boca!”
- Provar o alimento na frente dos bebês o anunciando como algo delicioso aumenta ainda mais o desejo deles.
- Quando estiverem um pouco mais adaptados à alimentação sólida, uma dica aos cuidadores é a dar pedaços em tamanhos seguros na mão do bebê para que ele mesmo explore a textura com a mão e leve sozinho até à boca. Como estão na fase de explorar o mundo pela mão e pela boca, essa autonomia de provar a textura real do alimento irá ajudar.
- Repetir é tão importante quanto variar. No início da introdução alimentar, é comum que o bebê estranhe algumas texturas e sabores, por isso repetir a oferta é tão essencial quanto variar.

SAIBA MAIS:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf



09 – 12 MESES¹²

O QUE PODEMOS IDENTIFICAR, CONSTRUIR E/OU ESTIMULAR NO BEBÊ NESTE PERÍODO:

SOCIOAFETIVO

- É comum que demonstre medo quando algum estranho se aproxima;
- Pode ter preferências por certos tipos de alimentos e roupas;
- Chora quando os cuidadores saem;
- Se diverte comendo com as mãos e é uma excelente forma de facilitar a introdução alimentar;
- É afetivo com brinquedos, objetos, pessoas, abraçando-os, beijando-os e conversando com eles;
- Consegue demonstrar empatia pelos demais, expressa suas emoções com diferentes gestos;
- Repete sons e ações para conseguir atenção;
- Levanta braços e pernas na hora de se vestir;
- Pode mexer a cabeça dizendo “não”, acenar com a mão dando tchau ou mandando beijo.

» OBSERVE «

Como acontece a interação mãe-bebê? Como os cuidadores falam sobre a relação com a criança? Como você percebe as relações de vínculo e apego no contexto desta família? A família começa a perceber as variações de humor? Como a família responde às expressões das emoções e sentimentos da criança?

¹² Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL;
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>;
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf;
Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year;
<https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

LINGUAGEM

- Pode emitir algumas palavras e compreender seus significados;
- Se diverte com monólogos;
- Gosta de escutar histórias e canções infantis;
- Quando está interessado em um objeto, aponta com os dedos;
- Segue tentando imitar gestos, sons e palavras;
- Responde a alguns pedidos verbais simples.

» OBSERVE «

Como os pais/cuidadores estão direcionando a fala e o olhar ao bebê? Estão atentos aos seus sinais? Como você percebe a comunicação entre os membros da família desde a última visita?

COGNIÇÃO

- Se lhe foi estimulado ao longo dos meses, reconhece partes do corpo quando lhe é perguntado;
- Passa a interiorizar mais conceitos como aqui, ali, perto, longe;
- É comum que passe a ter preferência por utilizar uma de suas mãos;
- Agora o seu desenvolvimento motor e cognitivo estão lhe oferecendo muitas informações em relação aos objetos, por isso, não precisa mais descobri-los pela boca e será cada vez menos necessário;
- Quando vai experimentar e explorar, prefere causas que tenham consequências imediatas como rolar uma bola, apertar um botão que acende a luz, abrir a vasilha e tocar o objeto que está lá dentro...;
- Observa o caminho do objeto quando cai/rola;
- A memória de longo prazo está cada vez mais desenvolvida permitindo que o bebê se lembre de onde estão seus objetos favoritos; arquiva tudo que observa;
- Olha para o objeto/imagem correta quando escuta o seu nome (onde está a bola? / cadê a mamãe nesta foto?);
- Utiliza objetos da forma correta como colocando a escova de dentes na boca para escovar, passar o pente no cabelo, calçar o sapato.

» OBSERVE «

A criança acompanha objetos e pessoas em seu campo de visão? A criança observa objetos, ações e pessoas? Quais são os interesses da criança? Como ela os expressa? Os pais/cuidadores percebem os seus interesses e ampliam a partir deles? Ou seja, quando a criança direciona o olhar, o movimento, a fala a algo ou a alguém, a família nomeia, faz perguntas e interage com a criança?

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- O movimento de pinça está cada vez mais desenvolvido e seguirá se aperfeiçoando ao longo do próximo ano;
- Tenta colocar e tirar, abrir e fechar objetos com mais precisão;
- Solta objetos sem ajuda e os bate um contra o outro;
- Engatinha com domínio e rapidez;
- Sobe nos móveis;
- Pode ficar de pé sozinho e tentar dar alguns passos ou até mesmo caminhar.

» OBSERVE «

Como a família percebe os ganhos motores da criança?
O que mudou desde a última visita?

AJUDANDO A CRIANÇA E A FAMÍLIA

A importância da rotina para a criança

- Uma rotina consistente ajuda a criança a se localizar, se organizar internamente e se acalmar, já que aos poucos ela passa a entender o que esperar do seu dia.

DICAS PARA AUXILIAR A CRIANÇA A ENTENDER A SUA ROTINA E A ROTINA DA CASA:

- Explicar para ela diariamente o que será feito: hoje iremos tomar banho, escovar os dentes, tomar café da manhã, visitar a vovó, brincar...
- Organizar os horários de tomar banho, comer, dormir e preparar a criança para essa rotina diária, aos poucos ela consegue entender o que está na hora de fazer.
- Antecipar o que será feito naquele momento para que ela não seja pega de surpresa: "Vejo que agora você está brincando, logo vamos tomar banho, combinado?"

A close-up photograph of a child's hands playing with small objects on a wooden table. The child is using their fingers to move a pile of white rice grains and a pile of dark beads. The background is blurred, showing more of the table and the child's arm.

CAPÍTULO 2

DE 1 A 2 ANOS¹³

(12 A 24 MESES)

■ INFORMAÇÕES GERAIS

A criança de 1 a 2 anos é uma exploradora repleta de curiosidade e quanto mais estimulada, maior será o seu desejo de explorar. A mobilidade que adquire abre portas para um mundo cheio de descobertas. Por volta dos 11 aos 12 meses de vida podem estar engatinhando ou caminhando com pouca firmeza e finalizam o primeiro ano (24 meses) caminhando com desenvoltura, subindo escadas, pulando, correndo e arremessando objetos.

Aperfeiçoa também a sua motricidade fina, com o passar dos meses fica cada vez mais natural pegar bolinhas de gude e colocar numa garrafa, segurar um lápis com firmeza e fazer um traço, abrir e fechar objetos, vasilhas e tampas, folhear páginas de um livro.

O desenvolvimento da linguagem está totalmente ligado ao pensamento e às relações afetivas e interações que são estabelecidas com a criança. A sua capacidade de expressão verbal está mais autônoma, isso significa que ela começa a ser capaz de postergar ou cessar o choro para expressar o que deseja e seu vocabulário e memória estão em constante crescimento. Por isso, é importante manter o hábito de ler e contar histórias, ouvir músicas e entrar em um diálogo vai-e-vem com a criança. O diálogo vai-e-vem implica que o adulto responda às tentativas da criança de entrar em uma conversa, seja se expressando de forma verbal ou não verbal, interagindo de forma ativa e positiva.

Neste período, o pensamento simbólico começa a aparecer e por isso o jogo e a brincadeira são tão importantes, já que é por meio do brincar que a criança desenvolve sua identidade e autonomia. É a sua forma de ser e de estar no mundo, de aprender e de produzir cultura, de se tornar protagonista nas suas aprendizagens. Embora goste da companhia de outras crianças e passe a entrar no jogo simbólico, o pensamento da criança nesta faixa etária ainda é egocêntrico, é difícil para ela aceitar e compreender regras na brincadeira,

13 Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL;
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>;
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf;
Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year;
<https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

assim como, considerar a perspectiva das outras pessoas e o seu jogo ainda acontece de forma individual e autónoma¹⁴.

Ao mesmo tempo em que está em constante descoberta e com muita curiosidade, observa e explora objetos, comportamentos e ambientes em busca de sua autonomia. O afeto e a proteção de seus pais e cuidadores são essenciais para que ela se sinta segura para descobrir e se desenvolver. O vínculo e o apego seguro são a grande chave para um desenvolvimento saudável e feliz.



O QUE É JOGO SIMBÓLICO?

É a forma com que a criança simboliza o seu pensar, imaginar, criar. É um estágio que a criança consegue representar as suas experiências vividas pela brincadeira e vai evoluindo. Envolve a fantasia, o faz de conta, a imitação e todas as dimensões do desenvolvimento.

Saiba mais em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000300013

AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O JOGO

(Sob uma perspectiva de Jean Piaget (1970,1973,1975))

JOGOS DE EXERCÍCIO/ FASE SENSÓRIO-MOTORA (NASCIMENTO AOS 2 ANOS)	• O jogo acontece através da repetição de movimentos predominantemente com caráter exploratório, pelo tato, olfato, visão, paladar e motricidade. • A criança busca satisfazer as suas necessidades básicas por meio dos sentidos, obtendo prazer na atividade.
	
JOGO SIMBÓLICO/ FASE PRÉ-OPERATÓRIA (2 AOS 6 ANOS)	• Aos poucos a criança passa a adquirir certas noções de regras, embora possa apresentar dificuldade para segui-las. • O jogo simbólico, por meio de movimentos e gestos, envolvem a imaginação e a imitação. Através dele a criança começa a desempenhar papéis, representar a sua realidade e explorar as suas fantasias pelo faz de conta e pela representação.
	
JOGOS DE REGRAS/ FASE OPERATÓRIO-CONCRETA (7 AOS 11 ANOS)	• A criança começa a jogar em grupo, compreendendo regras. • A compreensão de regras auxiliam a criança em suas relações sociais até a idade adulta.

14 <https://www.efdeportes.com/efd173/jogo-no-desenvolvimento-da-crianca.htm>

AJUDANDO A CRIANÇA E A FAMÍLIA

COMO CONSTRUIR UMA IMAGEM POSITIVA DE SI MESMO E DO OUTRO?

Quando a criança convive com palavras de encorajamento, ela se sente confiante!

A confiança a ajuda a explorar coisas novas!

Explorar coisas novas leva a ter sucesso nessas tentativas!

Ter sucesso em novas tentativas leva a um senso positivo de si mesmo!

AUTOCONFIANÇA!

Fonte: Partners for a healthy baby home visiting curriculum, baby's second year, 2017. Página 143



43

1 ANO A 1 ANO E 3 MESES¹⁵ (12 – 15 MESES)

O QUE PODEMOS IDENTIFICAR, CONSTRUIR E/OU ESTIMULAR NO BEBÊ NESTE PERÍODO:

SOCIOAFETIVO

- A criança expressa suas emoções de raiva, alegria, medo, tristeza, afeto, mesmo que ainda não saiba dar nome a elas;
- Passa a entender o que quer e expressa seus desejos para além do choro, com gestos;
- Ri, faz gestos e expressões que agradam aos outros, gosta de ser elogiada pelo que faz;
- A criança procura pelo adulto de referência quando se depara com uma nova situação;
- Claramente mostra os seus desejos e persiste caso não sejam atendidos;
- Pode chupar o dedo ou agarrar-se a um objeto especial quando está cansada ou assustada;
- Se está machucada, triste ou doente, procura pelos pais ou cuidadores para confortá-los.

» OBSERVE «

Como acontece a interação mãe-bebê? Como os cuidadores falam sobre a relação com a criança? Como você percebe as relações de vínculo e apego no contexto desta família? A família percebe as variações de humor? Como a família responde às expressões das emoções e sentimentos da criança?

LINGUAGEM

- Articula cada vez melhor as palavras que já domina;
- Balança a cabeça para dizer “não”, dá “tchau” e pode falar essas expressões;
- Se dirige a pessoas que a chamam pelo nome e que conhece;
- Pode dar nome a objetos e pessoas que mais tem afinidade.

» OBSERVE «

Como os pais/cuidadores estão direcionando a fala e o olhar ao bebê? Estão atentos aos seus sinais? Como você percebe a comunicação entre os membros da família desde a última visita?

COGNIÇÃO

- Consegue se lembrar de onde coloca seus objetos, por isso os deixa e os pega quando deseja;
- Aprende por meio da imitação e da observação, por isso, se vê pessoas varrendo, se vestindo, entre outras ações, tenta fazer igual;
- Se diverte abrindo e fechando, tirando e colocando objetos;
- Percebe causas e efeitos, por exemplo, se a mãe está se vestindo significa que vai sair e pode passar a se comportar de formas diferentes para ir junto ou chorar para que ela não vá;
- Resolve problemas por tentativa e erro, por exemplo, ao ver uma vasilha fechada, é normal que abra e tente fechar várias vezes até que domine essa habilidade;
- Pensa por alguns segundos antes de realizar uma ação;
- Está aprendendo o conceito de “mais”;
- Segue descobrindo e aprendendo por tentativa e erro.

» OBSERVE «

A criança observa objetos, ações e pessoas? Tenta imitá-los? Quais são os interesses da criança? Como ela os expressa? Os pais/cuidadores percebem os seus interesses e ampliam a partir deles? Ou seja, quando a criança direciona o olhar, o movimento, a fala a algo ou a alguém, a família nomeia, faz perguntas e interage com a criança?

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Pode engatinhar e alternar com passos, consolidando cada vez mais seu equilíbrio;
- Agarra e carrega alguns objetos com firmeza, desde que possuam tamanho e peso adequados;
- O movimento de pinça está cada vez mais desenvolvido;
- Com um lápis ou giz de cera na mão, faz rabiscos;
- Segura o seu copo, mas ainda tem dificuldade para levar a colher até à boca e usa frequentemente as mãos para se alimentar;
- Consegue imitar alguém ao encaixar as formas geométricas básicas numa base;
- Segura mais de um objeto ao mesmo tempo, um em cada mão;
- Coloca um objeto pequeno na garrafa utilizando o movimento de pinça.

» OBSERVE «

Como a família percebe os ganhos motores da criança? O que mudou desde a última visita? No tempo que você esteve realizando a sua visita, lhe foram oferecidas oportunidades para explorar o ambiente?

¹⁵ Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL;
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>;
https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf;
Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year, 2017;
<https://www.pim.sau.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

AJUDANDO A CRIANÇA E A FAMÍLIA

“É TUDO MEU!”

DICAS DE COMO AJUDAR OS PAIS A ENSINAREM AS CRIANÇAS A SE DIVIDIREM E BRINCAREM JUNTAS:

- **Equilibrar expectativas:** explique que não é de se esperar que crianças com um ano saibam compartilhar. As crianças mais velhas precisam saber que vai levar um tempinho até que a mais nova aprenda a dividir.
- **Oferecer diferentes oportunidades para brincar:** é importante encorajar as crianças mais velhas a brincar com as mais novas, mas também é importante dar espaço para elas fazerem isso sozinhas.
- **Redirecionar o interesse:** ensinar a criança mais velha a mostrar um outro objeto interessante à mais nova para facilitar o momento de brincarem juntas.
- **Machucar não é aceitável:** quando as crianças optarem por respostas agressivas, não se pode permitir! Porém, deve-se estar atento! Quando o cuidador intervém de forma autoritária, estão ensinando novas formas de responder às crianças!

FONTE:

Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year, 2017.

1 ANO E 3 MESES A 1 ANO E 6 MESES¹⁶ (15 – 18 MESES)

O QUE PODEMOS IDENTIFICAR, CONSTRUIR
E/OU ESTIMULAR NO BEBÊ NESTE PERÍODO:

SOCIOAFETIVO

- Regula seu comportamento ao chorar e se expressa com gestos e palavras;
- Se diverte imitando o comportamento de pessoas que se relaciona;
- Gosta da companhia de outras crianças, mas não necessariamente vai gostar de dividir um objeto ou brinquedo;
- Se for possibilitado, explora o ambiente e objetos ao seu redor;
- É comum que ao longo da brincadeira dispute com outras crianças por um brinquedo;
- Se mostra inconformada quando um adulto tira o objeto de interesse da sua mão ou a retira de um ambiente em que ela ainda esteja explorando;
- Reconhece mais pessoas do seu convívio e demonstra suas preferências.

» OBSERVE «

Como acontece a interação entre a criança e a família? Como os cuidadores falam sobre a relação com a criança? Como você percebe as relações de vínculo e apego no contexto desta família? A família percebe as variações de humor? Como a família responde às expressões das emoções e sentimentos da criança?

LINGUAGEM

- Pode começar a utilizar o “sim”;
- Pode expressar verbalmente/gestualmente quando está com fome ou com sede;
- Identifica e aponta alguns objetos familiares;
- Tenta combinar duas ou mais palavras em uma frase;
- Demonstra intencionalmente o que está no campo de interesse, por exem-

16 Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL;
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>;
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf;
Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's first, second and third year, 2017;
<https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

plo, apontando para um objeto.

» OBSERVE «

Como os pais/cuidadores estão direcionando a fala e o olhar ao bebê? Estão atentos aos seus sinais? Como você percebe a comunicação entre os membros da família desde a última visita?

COGNIÇÃO

- Conhece algumas partes do corpo;
- Reconhece familiares e pessoas próximas em imagens;
- Já imita alguns jogos de simulação como: passar pano em uma mesa ou dar comida a um boneco;
- Imita animais e pessoas mesmo que não estejam presentes;
- Passa a ter ideia de quantidade, pedindo por mais água ou mais comida.

» OBSERVE «

A criança observa objetos, ações e pessoas? Tenta imitá-los? Quais são os interesses da criança? Como ela os expressa? Os pais/cuidadores percebem os seus interesses e ampliam a partir deles? Ou seja, quando a criança direciona o olhar, o movimento, a fala a algo ou a alguém, a família nomeia, faz perguntas e interage com a criança?

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Encaixa peças e empilha torres pequenas (2 a 3 blocos) imitando um adulto;
- Consegue segurar um lápis com mais firmeza e fazer traços cada vez mais fortes;
- Anda sem apoio;
- Possui cada vez mais equilíbrio facilitando o abrir e fechar portas, subir e descer degraus, empurrar um objeto;
- Se for estimulado, já pode utilizar garfo e colher e seguirá aperfeiçoando essa habilidade;
- Caso ensinado, pode virar páginas de um livro sozinho.

» OBSERVE «

Como a família percebe os ganhos motores da criança? O que mudou desde a última visita? No tempo que você esteve realizando a sua visita, lhe foram oferecidas oportunidades para explorar o ambiente?

AJUDANDO A CRIANÇA E A FAMÍLIA

ENCORAJANDO A FALA

DICAS PARA ENCORAJAR A FALA DA CRIANÇA E A AQUISIÇÃO DE NOVAS PALAVRAS:

- Quando a criança estiver interessada em um objeto, lembrar de nomeá-lo com a maior riqueza de detalhes possível: “Olha que linda a bola amarela!; Hoje o céu está azul!; Vamos brincar com o seu carrinho vermelho?”;
- É comum que a criança aponte o dedo e os adultos adivinhem e entreguem o que ela deseja, proponha que a família peça por mais informações da criança quando solicitar algo: “O que você está me pedindo? Você consegue me dar uma dica? É a bola ou o carrinho (oferecer opções nomeando)”;
- Quanto mais histórias, músicas e conversas a criança ouvir e participar, maior será o seu vocabulário;
- Lembre sempre a família da importância de ler para a criança.

1 ANO E 6 MESES A 2 ANOS¹⁷ (18 – 24 MESES)

O QUE PODEMOS IDENTIFICAR, CONSTRUIR
E/OU ESTIMULAR NA CRIANÇA NESTE PERÍODO:

SOCIOAFETIVO

- É importante que o seu ambiente seja emocionalmente estável, saudável e amoroso para que a criança aprenda a lidar com as variações de humor dela;
- O controle de esfíncteres pode começar a ser feito voluntariamente, isso é, o controle da eliminação de fezes e de urina;
- Grandes e repentinas mudanças em sua rotina geram incômodo na criança que pode se manifestar com birras, choros ou mudanças em seu comportamento. No final deste período pode demonstrar maior interesse pelos jogos sociais;
- Quando estimulada e encorajada positivamente, passa a aceitar dividir brinquedos.

» OBSERVE «

Como acontece a interação criança e a família? Como os cuidadores falam sobre a relação com a criança? Como você percebe as relações de vínculo e apego no contexto desta família? A família percebe as variações de humor? Como a família responde às expressões das emoções e sentimentos da criança?

LINGUAGEM

- Consegue empregar o “sim” e o “não” de maneira apropriada;
- Quando sente interesse por algo, pergunta;
- Começa a combinar mais palavras de seu vocabulário;
- Cria palavras e se faz entender por elas;
- Entende seu nome e passa a utilizar o “eu”, “meu”, “seu”.

» OBSERVE «

Como os pais/cuidadores estão direcionando a fala e o olhar ao bebê? Estão atentos aos seus sinais? Como você percebe a comunicação entre os membros da família desde a última visita?

COGNIÇÃO

- Brinca reproduzindo acontecimentos da sua rotina como alimentar uma boneca;
- Manipula diferentes objetos da casa;
- Começa a imitar a contagem dos números mesmo sem ter construído o seu conceito;
- Os períodos de atenção e/ou concentração são maiores;
- Começa a pensar antes de agir, antecipando suas ações internamente;
- Derrama objetos de uma caixa procurando o de seu maior interesse;
- Quando encontra com outras crianças, o seu jogo acontece de forma paralela, ou seja, ainda não se engaja em jogos com regras;
- Compreende comandos simples e diretos;
- Se lembra onde deixou objetos e volta para buscá-los, demonstrando a intencionalidade nos seus atos;
- Consegue organizar seus brinquedos ou guardar seus objetos em seus devidos lugares, mostrando que está adquirindo intencionalidade;
- Tem preferências de comida, roupa, lugares e os expressa verbal ou não verbalmente;
- Encaixa peças e monta quebra-cabeças adequados à sua faixa etária e etapa de desenvolvimento.

» OBSERVE «

A criança observa objetos, ações e pessoas? Tenta imitá-los? Quais são os interesses da criança? Como ela os expressa? Os pais/cuidadores percebem os seus interesses e ampliam a partir deles? Ou seja, quando a criança direciona o olhar, o movimento, a fala a algo ou a alguém, a família nomeia, faz perguntas e interage com a criança?

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Tenta chutar uma bola;
- Consegue caminhar e puxar um objeto;
- Pode beber líquido em copos e comer com garfo ou colher de forma cada vez mais autônoma, mas pode deixar cair um pouco;
- Consegue escalar uma cadeira, um sofá ou similar e se virar para sentar-se;
- Ao final deste período já pode estar correndo e subindo degraus baixos;
- Pode tirar a roupa, tentar vesti-las e calçar seus sapatos, ainda que troque os pés;

» OBSERVE «

Como a família percebe os ganhos motores da criança? O que mudou desde a última visita? No tempo que você esteve realizando a sua visita, lhe foram oferecidas oportunidades para explorar o ambiente?

¹⁷ Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL;
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>;
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf;
Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year;
<https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

AJUDANDO A CRIANÇA E A FAMÍLIA

VARIAÇÕES DE HUMOR

COMO AJUDAR A CRIANÇA A NOMEAR OS SEUS SENTIMENTOS E EMOÇÕES?

É muito comum que nesta etapa a criança apresente ambivalência nas variações de seu humor e sentimentos. Elas podem estar felizes e de repente irritadas, podem estar chorando e logo alternarem para gargalhadas. Se sentirem seguras com alguém e logo após sentirem medo de algo novo...

As suas emoções são maiores que o vocabulário para expressá-las. Oriente os pais a ajudarem as crianças a nomearem seus sentimentos. Com isso, ao invés de birras, choros, gritos ou até demonstrações físicas não desejadas como chutes ou tapas, a criança vai aos poucos aprendendo a dar nome ao que sente para contar aos pais.

Ajude a criança a organizar os seus sentimentos

“Vejo que você está chorando e esfregando os seus olhos... Acho que você está cansada. Vamos tentar dormir juntos?”

Dê sugestões sobre o que fazer

“Percebo que você está sentindo muita coisa... Você está brava e chateada. Vamos escolher um lanche juntos enquanto tentamos entender o que houve?”

Ofereça apoio

“Eu entendo que você se assusta quando eu saio de perto, mas não se preocupe, já estou de volta. Você quer segurar a minha mão?”

Nomeie emoções felizes!

“Você fica tão feliz quando termina a brincadeira e consegue guardar os seus brinquedos no lugar certo, estou muito orgulhoso de você!”

Fonte: Partners for a healthy baby home visiting curriculum, baby’s second year, handout, 2017, página 85



CAPÍTULO 3

DE 2 A 3 ANOS¹⁸

(24 A 36 MESES)

■ INFORMAÇÕES GERAIS

Dos 24 aos 36 meses a criança segue se desenvolvendo rapidamente em todas as dimensões. No que se refere ao campo da socioafetividade, ela passa a compreender, aos poucos, explicações dos adultos e de outras crianças, o que colabora com o sentimento de pertencimento e inclusão em seus grupos sociais.

Seu humor ainda apresenta muitas variações, por exemplo em momentos de felicidade interrompidos por frustração e irritação. Essas variações são geralmente erroneamente interpretadas como birra ou dificuldade em seguir regras, mas não são. Neste período a criança ainda está em fase de desenvolvimento de sua maturação emocional, neurológica e cognitiva, e por isso ainda não compreende o mundo e as regras pelas exigências impostas pelos adultos.

É importante que você, visitador, explique para os pais essas diferenças entre birra e incapacidade por parte da criança de compreensão das regras sociais tal qual um adulto para que as punições, castigos, broncas não tomem o lugar de uma comunicação não violenta com a criança.

A nível motor amplo, a criança segue adquirindo muitas habilidades que as permitem cada vez mais se sentirem confiantes e autônomas para explorarem o mundo. Seus movimentos estão mais voluntários e aperfeiçoados, permitindo que monte colares de conta ou macarrão, encaixe figuras geométricas e faça rabiscos mais fortes e intencionais.

Se comunica de forma mais clara e consegue articular melhor seu pensamento com sua expressão facial, corporal e oral, modulando sua voz e articulando frases ao narrar experiências. Adquire noção de percepção, espaço, quantidade e temporalidade, contribuindo

18 Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL;
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>;
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf;
Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year;
<https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

do para que se localize em seu espaço.

O jogo simbólico permite que a criança entre no mundo do faz de conta assumindo outros papéis. É por meio desse jogo simbólico que ela consegue representar a forma com que vivencia suas experiências prazerosas e desprazerosas no mundo. A capacidade de memória e atenção estão cada vez melhores, permitindo que a criança permaneça mais tempo em uma brincadeira ou lendo uma história. Por fim, não podemos deixar de lembrá-los da importância que a família e os cuidadores têm em todo esse processo. O carinho, o olhar, a voz, o toque, a atenção segue sendo o aspecto mais importante do desenvolvimento da criança.

■ 2 ANOS A 2 ANOS E 6 MESES¹⁹ (24 – 30 MESES)

O QUE PODEMOS IDENTIFICAR, CONSTRUIR
E/OU ESTIMULAR NA CRIANÇA NESTE PERÍODO:

SOCIOAFETIVO

- Tem interesse em compartilhar o jogo com outras crianças, mas se mantém em maior parte em jogo paralelo;
- Convida outras crianças para brincar e pode se frustrar na hora de compartilhar e esperar a sua vez;
- Se diverte com atividades lúdicas de música, dança, ciranda;
- Persiste ao demonstrar o que deseja e o que não deseja;
- Está mais bem adaptada a sua rotina e demonstra incômodo quando algo é mudado.

» OBSERVE «

Como acontece a interação entre a criança e a família? Como os cuidadores falam sobre a relação com a criança? Como você percebe as relações de vínculo e apego no contexto desta família? A família percebe as variações de humor? Como a família responde às expressões das emoções e sentimentos da criança?

LINGUAGEM

- Gosta de ser ouvida e ter a sua vez de falar respeitada;
- Faz pergunta entonando a sua voz;
- Se diverte ouvindo histórias e músicas e já tem favoritas, pode começar a cantar e narrar algumas partes das que já está familiarizada;
- Combina novas palavras para narrar fatos;
- Deixa claro o que quer e o que não quer;
- Nomeia pessoas, animais, meios de transporte, partes do corpo;
- O uso do EU é cada vez mais frequente.

» OBSERVE «

Como os pais/cuidadores estão direcionando a fala e o olhar ao bebê?
Estão atentos aos seus sinais? Como você percebe a comunicação entre os membros da família desde a última visita?

COGNIÇÃO

- Entende o que não deve fazer quando LHE É EXPLICADO O MOTIVO: “Não toque na panela, está quente e pode queimar a sua mão, vamos esperar esfriar?”
- Pergunta sobre a localização das coisas, demonstrando a ampliação da sua capacidade de memória, atenção e temporalidade;
- Imita os sons dos animais e assimila com o nome e a imagem correspondente;
- A noção de quantidade progride e compreende um/muitos, pouco/nada, maior/menor...

» OBSERVE «

A criança observa objetos, ações e pessoas? Tenta imitá-los? Quais são os interesses da criança? Como ela os expressa? Os pais/cuidadores percebem os seus interesses e ampliam a partir deles? Ou seja, quando a criança direciona o olhar, o movimento, a fala a algo ou a alguém, a família nomeia, faz perguntas e interage com a criança?

¹⁹ Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL;
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>;
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf;
Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year;
<https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Manuseia a colher utilizando a preensão palmar;
- Constrói torres com mais cubos;
- Seus traços são mais firmes verticalmente, horizontalmente, em círculos e em vai-vém;
- Tenta se equilibrar em um pé só;
- Chuta/joga a bola em direção a alguém;
- Sobe a escada e desliza no escorregador;
- Tenta pedalar um triciclo ou bicicleta de rodinhas.

» OBSERVE «

Como a família percebe os ganhos motores da criança? O que mudou desde a última visita? No tempo que você esteve realizando a sua visita, lhe foram oferecidas oportunidades para explorar o ambiente?

AJUDANDO A CRIANÇA E A FAMÍLIA

“EU CONSIGO FAZER SOZINHO,
... MAS POR FAVOR, ME AJUDE!”

NESTE PERÍODO A CRIANÇA ADQUIRE AUTONOMIA PARA FAZER MUITAS COISAS, MAS AINDA PRECISA DE APOIO. ORIENTE OS PAIS A:

- Dar um tempo extra para que a criança conclua o que está fazendo: embora esteja mais independente, a criança pode precisar de mais tempo para executar uma tarefa, como vestir uma calça. Oriente os pais a não apressarem as tentativas da criança, mas ao contrário, valorizá-las.

“Vejo que você está tentando vestir as suas calças sozinho. Como você está ficando bom nisso! Parabéns! Estarei aqui caso precise de ajuda!”

- Dar opções de escolha: Algumas decisões precisam ser tomadas pelos cuidadores como, por exemplo, sair de casa com casaco e sapato quando estão indo para um aniversário e está fazendo frio. Oferecer opções para a criança é uma forma de ajudá-la no processo de autonomia e senso de controle. (É importante que todas as opções oferecidas sejam viáveis para o bem-estar da criança).

“Nós vamos para o aniversário do seu tio e está fazendo frio. O que você prefere vestir hoje: o seu casaco azul ou amarelo?”

- Pensar nas palavras antes de dizer: Por serem ações cotidianas para os adultos, é comum que regularmente os cuidadores não percebam o esforço que a criança está fazendo para concluir alguma tarefa. É importante pensar nas palavras para que sejam encorajadoras e reforçadoras. Dizer coisas como: “Só bebês fazem isso/ você não é mais bebê para se comportar assim” não ajudam a desenvolver o senso de autoconfiança e segurança na criança.

“Percebi que você se esforçou bastante para guardar os seus brinquedos no lugar. Estou muito orgulhoso de você!”

FONTE:

Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year, 2017.

2 ANOS E 6 MESES A 3 ANOS²⁰ (30 – 36 MESES)

O QUE PODEMOS IDENTIFICAR, CONSTRUIR
E/OU ESTIMULAR NA CRIANÇA NESTE PERÍODO:

SOCIOAFETIVO

- Começa a diferenciar o que as outras pessoas querem do que ela quer;
- Se acalma e coopera quando lhe é comunicado e entende o que deve fazer;
- Tenta ajudar outras crianças em coisas que já sabe fazer;
- Quando consegue fazer algo, sente-se orgulhosa de si e quer que outras pessoas vejam;
- Aprende a seguir regras sociais simples;
- Está cada vez mais fácil se separar dos pais sem ansiedade.

» OBSERVE «

Como acontece a interação criança e a família? Como os cuidadores falam sobre a relação com a criança? Como você percebe as relações de vínculo e apego no contexto desta família? A família percebe as variações de humor? Como a família responde às expressões das emoções e sentimentos da criança?

LINGUAGEM

- Aprende a seguir regras sociais como dizer: obrigado, por favor...;
- Descreve ações em imagens, não só reconhece pessoas e objetos;
- Faz muitas perguntas;
- Narra suas experiências com clareza;
- Sabe seu nome completo e o dos seus pais/cuidadores;
- Pode articular frases completas.

» OBSERVE «

Como os pais/cuidadores estão direcionando a fala e o olhar ao bebê?
Estão atentos aos seus sinais? Como você percebe a comunicação entre os membros da família desde a última visita?

20 Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva Editora: GRUPO CULTURAL;
Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>;
https://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf;
Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year;
<https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>;

COGNIÇÃO

- Espera a sua vez na brincadeira;
- Ajusta estratégias para solucionar um problema;
- O faz de conta está cada vez mais longo, facilitando a permanência em jogos simbólicos;
- Expande sua imaginação fantasiando e inventando coisas;
- Percebe quando pulam a parte de uma história, música ou na rotina;
- Faz objetos mecânicos funcionarem;
- Distingue objetos grandes de pequenos.

» OBSERVE «

A criança observa objetos, ações e pessoas? Tenta imitá-los? Quais são os interesses da criança? Como ela os expressa? Os pais/cuidadores percebem os seus interesses e ampliam a partir deles? Ou seja, quando a criança direciona o olhar, o movimento, a fala a algo ou a alguém, a família nomeia, faz perguntas e interage com a criança?

DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Pode começar a cortar tiras de papel, rasgar, amassar e colar bolinhas;
- Desenha um esboço de figura humana e faz traços mais firmes;
- Constrói espontaneamente com mais complexidade, como uma casinha;
- Faz colares de conta ou macarrão;
- Anda na ponta dos pés, alterna-os para subir e descer escadas;
- Corre, desvia de obstáculos e consegue mudar a velocidade e a direção;
- Dirige um triciclo.

» OBSERVE «

Como a família percebe os ganhos motores da criança? O que mudou desde a última visita? No tempo que você esteve realizando a sua visita, lhe foram oferecidas oportunidades para explorar o ambiente?



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

■ REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- Borsa, J. C. (2007). O papel da escola no processo de socialização infantil. Disponível em <http://www.psicologia.com.p>
- Brasil, Ministério da Cidadania. Manual do Visitador / Cartilha da Cidadania. 1. Ed – Brasília: Ministério da Cidadania, 2021. <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/publicacoes-1/MANUALDOVISITADORVERSOFINAL.pdf>
- Brasil. Ministério da Cidadania Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância /Ministério da Cidadania. 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Cidadania, 2019. 66p. http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/CartilhaCriancaFeliz_web.pdf
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce : crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 184 p. : il. <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/novembro/26/Diretrizes-de-estimulacao-precoce.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf
- Cuidados Para o Desenvolvimento da Criança – Manual de Orientação às Famílias. Ministério da Cidadania. Programa Criança Feliz. 2019
- DE LARA UZUN DE FREITAS, Maria Luisa e MANTOVANI DE ASSIS, Orly Zucat-

- to. Os aspectos cognitivo e afetivo da criança avaliados por meio das manifestações da função simbólica. Ciênc. cogn. [online]. 2007, vol.11 [citado 2021-08-02], pp. 91-109 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S1806-58212007000200008>. ISSN 1806-5821.
- Developmental Milestone Resources for Early Head Start and Head Start Programs <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/headstart.html>
 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
 - Early Childhood Learning and Knowledge Center. <https://eclkc.ohs.acf.hhs.gov/programs/article/early-head-start-programs>
 - Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva. Editora: GRUPO CULTURAL
 - EVANS, David K.; KOSEC, Katrina. Educação Infantil: Programas para a Geração Mais Importante do Brasil. Washington, DC: The World Bank, 2011; S.o Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011
 - FERREIRA, A. L.; RÉGNIER, N. M. A. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Curitiba: Editora UFPR, 2010.
 - Fundação Amazonas Sustentável (FAZ) Primeira Infância Ribeirinha – PIR: guia da visita domiciliar. Manaus 2016.
 - Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco/ organizadores Gabriela Aratang Pluciennik, Márcia Cristina Lazzari, Marina Fragata Chicaro. – 1. ed. – São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2015.
 - Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos / [organizador Saul Cypel]. – São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.
 - GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. S.o Paulo: Phorte, 2005.
 - Guía para el desarrollo infantil desde el nacimiento hasta los 6 años Autor: Federación Estatal de Asociaciones de Profesionales de Atención Temprana. GAT.
 - HOHMANN, M., & WEIKART, D. (2011). Educar a criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
 - Manual 3: guia para os pais / Secretaria da Educação do Estado do Ceará – Fortaleza: SECUD, 2016 PADIN Programa de Apoio ao Desenvolvimento infantil.
 - Ministério da Cidadania, Central de Conteúdo do Programa Criança Feliz. [http://](http://www.mds.gov.br/central-de-conteudo/crianca-feliz)

www.mds.gov.br/central-de-conteudo/crianca-feliz

- Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 340 p.: il. Caderneta de Saúde da Criança. Passaporte da Cidadania. 8. Ed. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf
- Moodie, S., Daneri, P., Goldhagen, S., Halle, T., Green, K., & LaMonte, L. (2014). *Early childhood developmental screening: A compendium of measures for children ages birth to five* (OPRE Report 201411). Washington, DC: Office of Planning, Research and Evaluation, Administration for Children and Families, U.S. Department of Health and Human Services.
- OLIVEIRA, A. Avaliação do laço mãe-bebê: elaboração e construção de instrumento e estudos de evidência de validade. 2016. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande de Norte, Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21776>>. Acesso em: 7 de jun de 2021>
- PAPALIA, D. E. – Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 7a. Ed, 2000.
- Partners for a healthy baby, a research-based home visiting curriculum: toddler's second and third year
- PERIN, A. E. Estimulação precoce: sinais de alerta e benefícios para o desenvolvimento. Revista de educação IDEAU. Rio grande do Sul, v.5, n. 12, p. 1-13, dez 2010. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/9af7bd640bd9eed114332220f-6fbc43c161_1.pdf. Acesso em: 12 jul 2021.
- Piel a piel. La comunicación a través del tacto. 2008 Salud Madrid/ UNICEF/ COMUNIDAD DE MADRID
- Rio Grande do Sul, secretaria da Saúde. Programa Primeira Infância melhor. Guia da Família – 7. Ed – Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes gráficas (CORAG). <http://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/01/Guia-da-Fam%C3%ADlia-PIM-7a-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- SHAFFER, David R. Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- TANI, Go [et al]. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem

TEXTOS E LEITURAS DE APOIO/ INDICAÇÕES DE LEITURAS SOBRE AS TEMÁTICAS

- BARKLEY, R.A. – The executive functions and self-regulation: An evolutionary neuropsychological perspective. *Neuropsychological Review*, 11:1-29, 2001.
- BION, W. R. – Aprendiendo de la experiencia. Buenos Aires: Horne, 1962b.
- BION, W. R. – Learning from experience. 1a ed. London: Heinemann; 1962.
- BION, W. R. – Uma teoria do pensamento. Buenos Aires; Horne, 1962a.
- BRASIL. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 163 p. color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos), 2006.
- CYPEL, S. – Distúrbios da comunicação na criança. A linguagem aspectos neurológicos. In: DIAMENT, A. CYPEL, S REED UC Neurologia Infantil. 5a. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- DIAMENT, A. – Evolução neurológica do lactente normal. São Paulo: editoras Edart – EDUSP, 1976
- GOLSE, B. – “O bebê, seu corpo e sua psique: explorações e promessas de um novo mundo”. In: ARAGÃO, R. O. (org). O bebê, o corpo e a linguagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, São Paulo; 2004. p.13-40.
- HARRIS, M. – Crianças e bebês à luz de observações psicanalíticas. São Paulo: Vértice, 1995.
- KLEIN, M. – Our adult world and other essays. London: Heinemann, 1963.
- PIAGET J, Inhelder B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1980.
- PIAGET, J. – A formação do símbolo na criança – imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978 (1951).
- SHONKOFF, J. P. – The Science of Early Childhood Development. Harvard University, 2007.
- SKINNER, B. E. – The behavior of organisms: an experimental approach. New York: Appleton-Century, 1938.
- SUTTON-SMITH, B. – Toys as culture. New York/London: Gardner Press, 1986.
- VYGOTSKY, L. S. – A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 4a. ed., 1991 (1978).
- WINNICOTT, D. W. – A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan,

1982.

- WINNICOTT, D. W. – A família e o desenvolvimento individual. São Paulo: Martins Fontes, 1993. WINNICOTT, D. W. – Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- WINNICOTT, D. W. – Da pediatria à psicanálise. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- WINNICOTT, D. W. – O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL